

A DISSEMINAÇÃO DA POLÍTICA DE GRAJAÚ – MA NO FACEBOOK: uma análise sobre o espaço público na internet para a efetividade da democracia

Jasmine Marlena De Sousa Nascimento¹
Venice Andrade da Luz²
Bruno Rogens Ramos Bezerra³

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo fazer uma análise sobre como a política do município de Grajaú – MA é disseminada na rede social Facebook, enfocando a questão da esfera pública na internet como espaço público de debate e discussão sobre a efetividade e legitimidade da democracia. Para tanto utilizamos autores que debatem sobre o assunto, como Luís Rodrigo Rodrigues Barros (2012) e Juliana de Oliveira Tavares (2012) que trazem um debate sobre as influências das redes sociais na atualidade; Sergio Amadeu da Silveira (2014) que averigua o poder tecnológico como poder político; e Robert Dahl (2001) e Jurgen Habermas (1997) que tratam acerca da democracia e esfera pública, que aqui se faz importante na medida em que é pertinente verificar se a internet têm ajudado na aproximação entre os legítimos signatários da democracia, que é o povo, e os seus representantes do município de Grajaú – MA, principalmente se há debates, cobranças, fiscalização ou acompanhamento dos primeiros sobre os segundos.

PALAVRAS-CHAVE: Política. Facebook. Democracia. Grajaú – MA.

ABSTRACT: This paper aims to make an analysis of how the municipality's policy Grajaú - MA is spread on the social network Facebook, focusing on the issue of the public sphere on the Internet as a public space for debate and discussion about the effectiveness and legitimacy of democracy. To use both authors who debate on the subject, as Luis Rodrigo Rodrigues Barros (2012) and Juliana de Oliveira Tavares (2012) that bring a debate on the influence of social networks today; Sergio Amadeu da Silveira (2014) finds out that technological power and political power; and Robert Dahl (2001) and Jurgen Habermas (1997) which deal about democracy and public sphere, that here is important insofar as it is relevant to check whether the Internet have helped in approach between the legitimate signatory of democracy, which is the people and their municipality representatives of Grajaú - MA, especially if there are debates, collections, supervision or monitoring of the former over the latter.

KEYWORDS: Politics. Facebook. Democracy. Grajaú - MA.

¹Graduanda do sétimo (7º) período do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas (LCH), com a habilitação em Filosofia, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Campus Universitário de Pinheiro – MA. Membro do Grupo de Estudos em Filosofia e Literatura (GEFL), vinculado ao Curso de LCH em Filosofia da UFMA – Campus de Pinheiro/MA. E-mail: jasminemarlena@gmail.com

²Graduanda do sétimo (7º) período do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas (LCH), com a habilitação em Geografia, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Campus de Grajaú – MA. E-mail: veniceandrade41@gmail.com

³Bacharel (2004) e Mestre (2007) em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Maranhão. Tem experiência em ensino na área de Antropologia, Sociologia e Ciência Política. Realizou pesquisa na área da Sociologia da informação e na área de Cultura Popular. Escreveu artigos sobre música e Globalização, Identidade Social, Cidadania, Epistemologia das Ciências Humanas e Cultura Popular. E-mail: brunorogens@gmail.com

INTRODUÇÃO

Apresentamos aqui uma análise sobre a transparência e as formas de contato que os agentes políticos do município de Grajaú – MA têm com a população através do Facebook, pois atualmente as redes sociais podem proporcionar maiores possibilidades de acesso às informações dos embates políticos, porém, vale aqui ressaltar que esse estudo é justamente para averiguação da existência ou ausência dessa propagação e transparência da política na internet. Os perfis do Facebook dos agentes políticos aqui analisados serão somente de alguns vereadores e do prefeito de Grajaú – MA, pois este trabalho é introdutório e visa uma preocupação municipal a princípio. E para fundamentar com dados empíricos, neste trabalho foi realizada uma pesquisa de campo na Câmara Municipal de Vereadores Kardec Barros, com roteiro de entrevista semiestruturadas e aberta para nortear o trabalho; a fonte das figuras que seguem para complementar a análise feita é das autoras deste trabalho.

A DISSEMINAÇÃO DA POLÍTICA DE GRAJAÚ – MA NO FACEBOOK: UMA ANÁLISE SOBRE O ESPAÇO PÚBLICO NA INTERNET PARA A EFETIVIDADE DA DEMOCRACIA

O Facebook atualmente é a maior e mais acessada rede social existente, sendo utilizado principalmente como meio de comunicação e interação social, no entanto, é necessário aqui uma melhor definição do seu conceito. Barros (2012) e Tavares (2012), afirmam:

Conforme Marcio Okabe, engenheiro eletrônico que utiliza as redes sociais como ferramentas de trabalho, o *Facebook* é um site de relacionamentos criado por Mark Zuckerberg, no ano de 2004. O objetivo deste site é o compartilhamento de links, vídeos, eventos e posições ideológicas com amigos. O botão curtir na sua execução mostra a aprovação de determinada pessoa num assunto em questão, se propagando pelos murais de seus amigos. Existindo também o recurso de assinatura permitindo ler as atualizações de outras pessoas, sem ser adicionado por ela. Dentro da própria rede, pode - se formar grupos específicos, na ânsia de debater temas em comuns. (BARROS / TAVARES, 2012, p. 3-4).

De acordo com esse fragmento, é possível observar que o Facebook tem grande potencialidade de disseminação de informações, sejam elas quais forem. Logo, ele também pode ser utilizado pelos agentes políticos do município de Grajaú – MA como meio de difundir informações acerca da transparência das decisões e discussões do que ocorre na prefeitura e na câmara dos vereadores e como uma forma de possibilitar contato e acesso direto com o povo, já que é uma forma de governo democrática. Nesse sentido, a questão da esfera pública na internet como espaço público é levantada aqui como uma problemática de aproximação que a população deveria ter com a representatividade democrática, através de meios como o Facebook, pois este é um sistema tecnológico aberto, logo é público e, portanto, poderia ser aplicado como instrumento de esclarecimento e debate. Nessa linha, Habermas (1997) trata do conceito de esfera pública, afirmando o seguinte:

[...] A esfera pública pode ser descrita como uma rede adequada para a comunicação de conteúdos, tomadas de posição e opiniões; nela os fluxos comunicacionais são filtrados e sintetizados a ponto de se condensarem em opiniões públicas enfeixadas em temas específicos. [...] A esfera pública constitui principalmente uma estrutura comunicacional do agir orientado pelo entendimento, a qual tem a ver com o espaço social gerado no agir comunicativo, não com as funções, nem com os conteúdos da comunicação cotidiana. (HABERMAS, 1997, p. 92).

Como se afirmou anteriormente a esfera pública é um espaço público, mesmo sendo num ciberespaço. E de acordo com Habermas (1997) este espaço deve apresentar condições para a comunicação, exposição de opiniões, já que a liberdade de expressão é um direito constitucional. Isso implica dizer que esse espaço deve assegurar a livre comunicação e informação, mesmo apresentando uma convergência de linguagem, pois o ciberespaço possui uma grande variedade linguística, mas ainda assim é de característica pública, por que o fato de não haver restrições do que se posta ou se escreve nas redes sociais é o que comprova a publicidade, nesse caso, a publicidade do Facebook.

Mesmo o Facebook sendo um site de relacionamentos próprio para a interação social, como afirmou Barros (2012) e Tavares (2012) anteriormente, pela colocação de Habermas (1997) na última citação é possível perceber que tem que haver uma expansão dessa barreira – de ser apenas um site de relacionamentos e interação social –, pois já que é um espaço público, deve também ser utilizado para fins úteis, como as questões políticas de Grajaú, onde o povo que deveria ser o verdadeiro detentor do poder poderia utilizar o

Facebook para fiscalizar, cobrar seus direitos, acompanhar os debates e embates políticos, dentre outros fatores. Apesar do uso para fins úteis da internet, Silveira (2014) alerta que a mesma pode ser utilizada com ferramenta de poder para manipulação, controle, observação, etc., pois:

A internet é uma rede sociotécnica que dá aos indivíduos a sensação de completa liberdade de uso, de possibilidades de criação, de múltipla existência no ciberespaço, de navegação anônima, de impossibilidade de observação e acompanhamento dos corpos virtualizados. [...] Mas a internet é uma rede de comunicação e de controle completamente baseada em protocolos, ou seja, de regras rígidas que permitem a uma rede se comunicar com outra, que um computador possa encontrar outro em uma malha de milhões de pontos de conexão [...]. (SILVEIRA, 2014, p. 16).

Com base na afirmação acima, é pertinente ressaltar que assim como a internet é uma forma de controle, como afirmou Silveira (2014), o Facebook é um sistema tecnológico que também é usado como forma de controlar as ações dos indivíduos virtuais. A afirmação do autor também sugere que a internet é uma cadeia de redes e redes que se comunicam entre si, ou seja, não apresenta um núcleo ou uma centralização. Silveira (2014) ao tratar da questão das redes sociais, afirma que “as relações comunicativas cotidianas podem se transformar em recursos e estratégias de poder” (SILVEIRA, 2014, p. 15), ou seja, o uso indevido da internet como meio de rede de controle dá aos indivíduos uma impressão equivocada de liberdade, pois por ser um espaço público, tem-se a sensação de livre expressão e movimento, no entanto, é uma “liberdade modulada” (SILVEIRA, 2014, p. 15). Nesse sentido é necessário discutir que o Facebook enquanto a maior e mais popular rede social da internet na atualidade gera uma espécie de alteração sobre essa grande potencialidade: “O sucesso de sua política de envolvimento e fidelização de internautas tem preocupado inúmeros pesquisadores e especialistas” (SILVEIRA, 2014, p. 19). Essa é uma preocupação também do especialista e criador da web Tim Berners-Lee, que está voltada para o fato de o Facebook representar “uma grande ameaça à universalidade de acesso e compartilhamento de arquivos digitais na web” (SILVEIRA, 2014, p. 19-20).

A POLÍTICA DE GRAJAÚ – MA NO ESPAÇO PÚBLICO DO FACEBOOK

Para fazer a análise sobre como os representantes políticos de Grajaú disseminam a dinâmica da vida política na internet, em específico no Facebook, através dos seus perfis na rede social, primeiramente é necessário analisar os relatos obtidos na pesquisa de campo feita na Câmara Municipal de Vereadores Kardec Barros com alguns vereadores sobre o papel e o desempenho da política do município no Facebook. Essa pesquisa teve o intuito de averiguar a participação da população com os assuntos políticos e verificar a posição dos vereadores em questão sobre o Facebook como recurso de comunicação política. A seguir, segue as entrevistas feitas na visita à Câmara no dia 30/06/2015 na sessão plenária que deu fim aos serviços dos vereadores no primeiro semestre do ano.

A vereadora Elizabeth Nogueira, que foi a única mulher eleita diretamente nas eleições de 2012, ao ser perguntada sobre o Facebook como instrumento de interação com a população, respondeu que: *“Não tenho muito tempo para está atualizando e postando coisas novas no meu Facebook, até por que só tem uns três meses que resolvi fazer o meu, já pensei em ter uma assessora para fazer isso para mim, mas tenho medo que ela poste coisas com palavras erradas, que não goste, ou que amenize certas expressões, por que eu sou direta, não tenho medo de falar a verdade; eu já postei várias coisas relacionadas com os acontecimentos da política de Grajaú, mas quase ninguém ver, curte ou comenta, sinal de que as pessoas não estão interessadas de fato com os problemas da cidade”*.

No perfil do Facebook da vereadora Elizabeth, encontrou-se uma postagem (Figura 1) referente à atuação da SEDUC (Secretaria Municipal de Educação) numa nota, onde a vereadora reivindica que também participou de uma ação para iluminação pública na Rua do Areão, pois na nota consta que apenas a senhora Cirleide tinha feito o pedido, e na entrevista feita, falou desta postagem, explicando melhor a situação ocorrida: *“Eu estava indignada, por isso postei daquele jeito, por que eu acredito que tem que ser feito, indiferente de quem faz, o importante é ser feito, e eu falo aquilo que penso, é o meu jeito”*. E por fim, na sessão plenária visitada, Elizabeth faz algumas reivindicações e que iria compartilhar no Facebook e esperava que as pessoas pudessem ficar informadas, comentassem, etc.: *“De vez enquanto posto notícias e informações, mas quase ninguém curte, visualiza ou comenta, ou seja, o povo está mais interessado em curtir e comentar coisas fúteis e não se preocupam em participar ativamente da política”*. Abaixo segue algumas figuras da atuação da vereadora como política no Facebook (2 e 3)

The screenshot shows a Facebook page for Elisabeth Nogueira. The post, dated May 28, discusses a public lighting issue in a school area. The text of the post is as follows:

está nota imbecil da seduc dizendo que a iluminação pública da rua do areiao foi um pedido feito da sra cirleide foi também minha inclusive o secretário julvano me falou que o prefeito tinha ido cortar o cabelo e ela também tinha pedido eu acho no meu entendimento não importa quem pediu o importante que foi atendido o nosso pedido inclusive acompanhei o secretário durante o trabalho parem de picuinhas e vá trabalhar seduc que é o que deves fazer fica a dica

Below the post, there are several comments:

- Gerusa Martins Moro** (May 29, 10:38): Moro no canoeiro, mais o problema é na rua da mãe
- Gerusa Martins Vila** (May 29, 10:40): Vila são pedro
- Silvana Veras** (May 29, 11:00): O canoeiro está esquecido, já reclamei tbn pro sr. Juliano Santana, e nem se quer tive resposta, aqui na cohab na rua das orquídeas, tá tão escuro q quase todos os dias tem assalto, os alunos voltam da escola morrendo de medo, agente não pode nem sair d... Ver mais
- Gerusa Martins** (May 29, 11:02): Pois ele n tá dando conta do recado pq so vejo o povo reclamando da iluminação... a iluminação pública ta um causo affffff

The post has 21 likes and 6 comments. A sponsored advertisement for BB Cream is visible on the right side of the page.

Figura 1: Página do Facebook da vereadora Elizabeth Nogueira – postagem sobre a SEDUC com comentários da população.

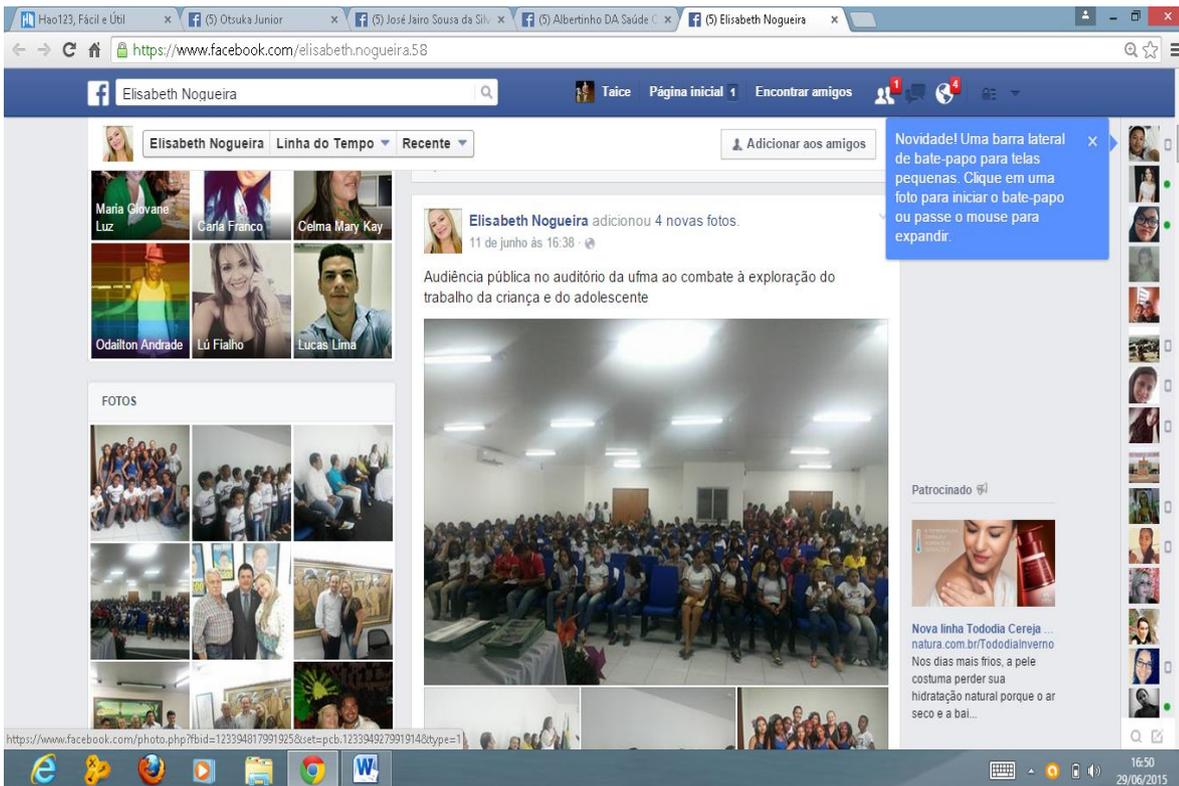


Figura 2: Postagem da vereadora Elizabeth divulgando uma audiência pública sobre a exploração do trabalho da criança e do adolescente que ocorreu na UFMA – Grajaú.



Figura 3: Postagem da vereadora anunciando uma reivindicação do Povoado Aldeia Velha na Câmara Municipal.

Outro vereador da Câmara Municipal entrevistado foi o Antônio Márcio Lima Rolins, que também é vice-presidente. Sobre o seu perfil (Figura 4) no Facebook, ele disse que possuía a rede social e que compartilhava com a sociedade apenas fatos importantes e necessários. Ao ser perguntado da existência do Portal da Transparência de Grajaú, que é obrigatório por lei (Nº 12.527/11), respondeu: *“Existe sim o Portal da Transparência, porém, está inativo”*. Perguntado sobre o porquê da inatividade, disse: *“O portal está inativo por que o site responsável por promover os serviços está indisponível, inclusive, uma das nossas secretárias está em São Luís tentando resolver essa questão”*. E por contradição, o vereador José Jairo, que também teve o seu perfil (Figura 5 e 6) do Facebook visitado, ao ser questionado rapidamente sobre o Portal da Transparência de Grajaú, disse que não sabia que o mesmo estava inativo e ainda demonstrou certa surpresa ao saber dessa informação.



Figura 4: Página do Facebook do vereador Márcio Rolins – postagem do perfil “Limpendo Grajaú”, onde o vereador mostra a atuação da prefeitura na recuperação de estradas.

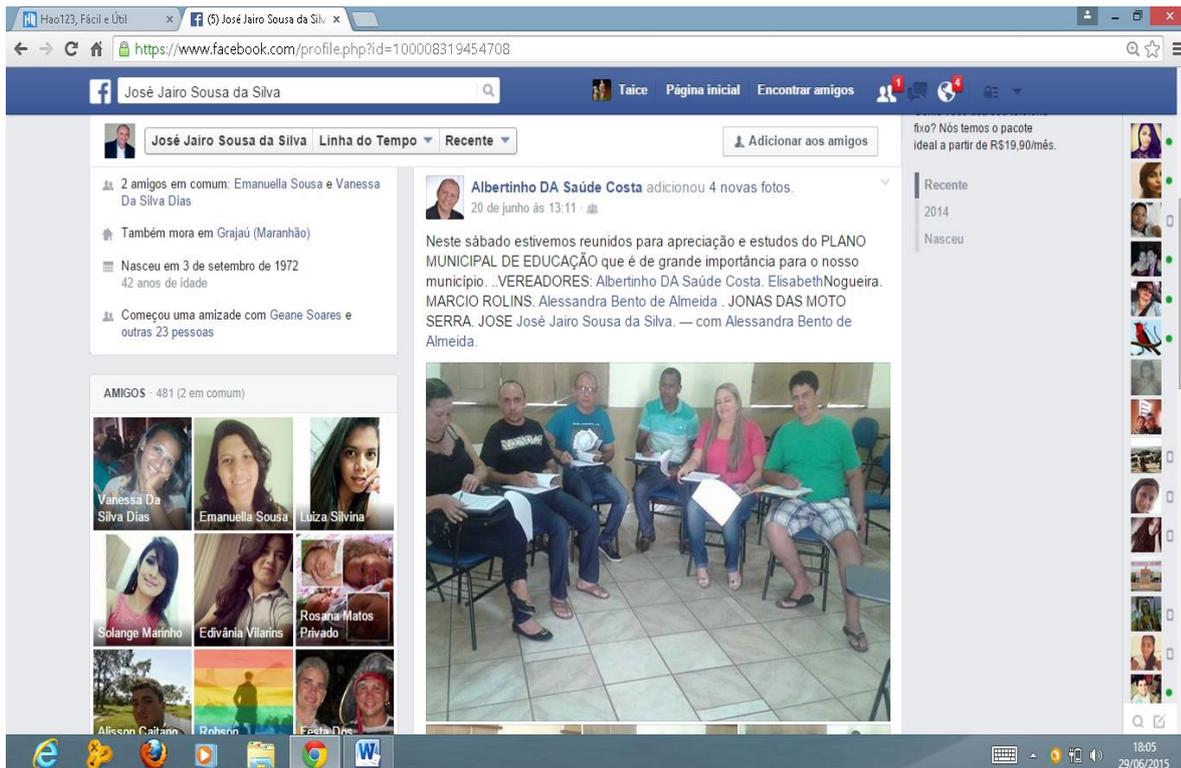


Figura 5: Página do Facebook do vereador José Jairo – postagem do vereador Albertinho da Saúde em uma reunião sobre o Plano Municipal de Educação, mostrando esclarecimento do que acontece para a população.



Figura 6: Comentários do povo de Grajaú mostrando participação, interação e cobranças sobre a postagem anterior na página do José Jairo (reunião sobre o PME).

Sobre o problema da transparência em um sistema democrático, Robert Dahl (2001) afirma que um dos cinco critérios que constituem a democracia é a aquisição de entendimento esclarecido, ou seja, “é um critério necessário, pois os membros devem ser politicamente iguais para determinar as políticas da associação; quando qualquer uma das exigências é violada, os membros não são politicamente iguais” (DAHL, 2001, p. 50). Com isso é possível observar que essa ausência do Portal da Transparência em Grajaú reflete diretamente na vida das pessoas, pois estas ficam à margem da participação na vida política, já que desconhecem os assuntos políticos, deixando assim de exercer o papel de cidadão ativo.

Voltando ao assunto dos perfis dos agentes políticos de Grajaú no Facebook, a página do prefeito (Figura 7) do município de Grajaú, (Junior de Sousa Otsuka) possui muitas postagens de terceiros, e raras colocações do próprio prefeito, no entanto, há uma postagem (Figura 8) interessante de um morador reivindicando e cobrando o Sr. Otsuka. É importante ressaltar que a foto do perfil do prefeito deixa claro que ele utiliza o Facebook como instrumento de propagação de informações, não somente para uso de compartilhamentos da vida pessoal.



Figura 7: Página do perfil do Facebook do prefeito de Grajaú- MA, Junior de Sousa Otsuka.



Figura 8: Cobrança e reivindicação sobre a fumaça tóxica de lixo hospitalar e outros dejetos no bairro Quem Dera.

Na página do prefeito há muitos convites para eventos na cidade, como festas juninas, aniversário de Grajaú e torneios de futebol, notícias e informações que outras pessoas postam e marcam o prefeito no momento de compartilhar. Encontraram-se algumas postagens sobre a atuação e ações do prefeito (Figura 9, 10 e 11).



Figura 9: Prefeito Otsuka apontando para uma placa de inauguração de uma Unidade Básica de Saúde no bairro Vila Tucum.

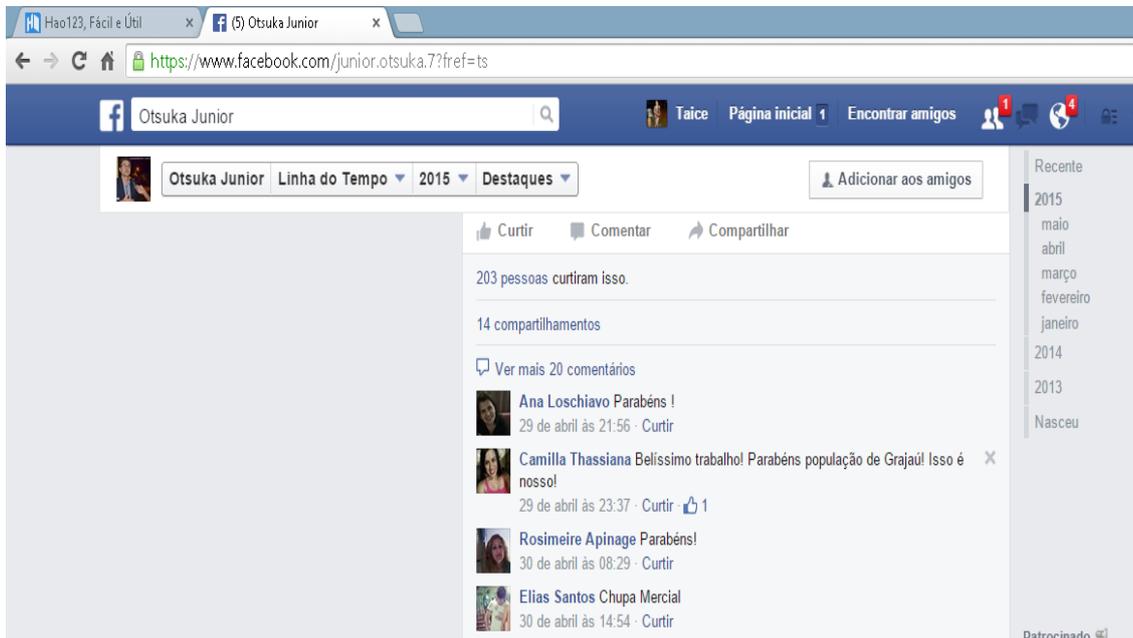


Figura 10: Comentários da postagem anterior, sobre a Unidade de Saúde na Vila Tucum, onde o povo se manifesta aprovando a política do prefeito.

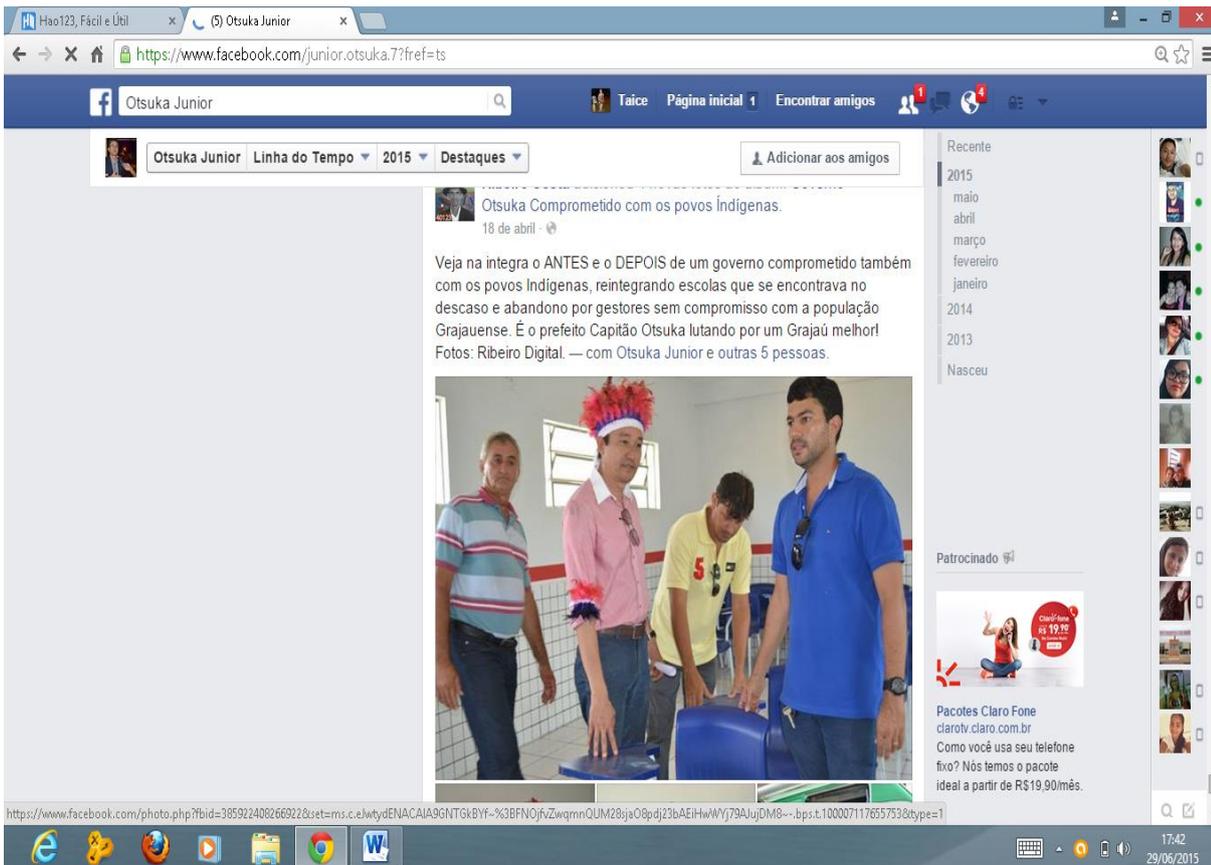


Figura 11: Postagem no perfil do prefeito mostrando a atuação da prefeitura com as comunidades indígenas.

Analisou-se também o perfil da vereadora Alessandra Bento de Almeida (Figura 12) e observou-se que ela não utiliza o Facebook como uma ferramenta de interação e aproximação frequente com os seus representados, que é a população, e sim o usa mais como meio de compartilhamentos e postagens de coisas frívolas; o que ela posta, que foi averiguado, nada tem haver com a política e com o seu papel enquanto representante dentro de uma democracia.



Figura 12: Página do perfil da vereadora Alessandra Bento de Almeida, onde mostra que a vereadora não usa o Facebook como ferramenta política; há apenas participação de um morador fazendo uma crítica à SEDUC.

Na página do Facebook do vereador José Jairo observou-se alguns comentários (Figura 6) de pessoas que têm interesse em acompanhar, fiscalizar e/ou cobrar seus direitos, mostrando que a rede social aqui citada pode ser realmente utilizada como mediador entre os representantes políticos e os legítimos signatários, que é o povo, onde a liberdade de expressão pode ser usada para que a população consiga efetivar o papel da democracia, pois como afirma Dahl (2001), “os cidadãos tem o direito de buscar fontes de informações diversificadas e independentes de outros cidadãos, como especialistas, jornais, revistas, livros, telecomunicações e afins” (DAHL, 2001, p. 100).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com bases das afirmações e discussões anteriores é possível perceber que o Facebook assim como afirmou Barros (2012) e (Tavares) é um site de relacionamentos e interação social, como já foi dito. No entanto, por ser um espaço público, ainda que seja um ciberespaço, tem a característica de estabelecer comunicação, logo, a disseminação de

informações, estas também podendo ser sobre questões políticas. Viu-se que Habermas (1997) estabelece o espaço público como um local de liberdade de comunicação, expressão e opinião, portanto, o Facebook, apesar de cada pessoa possuir uma conta sua e “privada”, é uma rede social de âmbito público, por que fornece a possibilidade de interação social. Todavia, Silveira (2014) aponta o mundo virtual, inclusive o Facebook, como um local perigoso, podendo ser utilizado de maneira inadequada e proposital para controlar e fiscalizar os indivíduos virtuais.

Na análise e observação feita nos perfis do Facebook dos agentes políticos de Grajaú – MA (vereadores e prefeito) percebeu-se que alguns empregam a rede social utilmente, principalmente a vereadora Elizabeth Nogueira, que compartilha com a sociedade virtual os acontecimentos nos assuntos que envolvem a política do município e mais decorrentes as ações que a envolvem enquanto representante do povo. Porém, outros, como a vereadora Alessandra Bento de Almeida e o prefeito Junior de Sousa Otsuka, não reconhecem o Facebook para tais fins.

Portanto, conclui-se que o Facebook pouco desempenha o papel que deveria de agente de comunicação e de disseminação da política de Grajaú – MA, pois de acordo com as constatações anteriores, poucos foram os agentes políticos e cidadãos que empregaram a rede social para difundir e discutir a política do município. E mesmo quando postado algo envolvendo embates políticos, percebeu-se também o pouquíssimo interesse e interação da maioria da massa, pois se uma jovem bem apessoada posta uma foto de biquíni na praia, adquire mais de 300 curtidas e uma grande quantidade de comentários, mas quando se trata de assuntos da vida ativa política que vão afetar o cotidiano das pessoas diretamente, como se viu no caso da iluminação pública na Rua do Areão, problematizado pela Elizabeth Nogueira, somente 21 pessoas curtiram e menos de 10 pessoas comentaram.

Logo, os representados dentro da democracia, que deveria ser o real detentor do poder (povo), poderia usar o Facebook também para fins políticos, pois somente uma minoria participa ativamente, proporcionando a igualdade política entre todos e já que todos têm direitos para liberdade de expressão e movimento, o Facebook pode garantir oportunidades para fiscalizar, acompanhar, analisar como andam os planejamentos e ações dos seus representantes, cobrar direitos, debater sobre questões do município, ter uma maior aproximação com os agentes políticos, fazer críticas quando necessário, enfim, fazer do Facebook realmente um instrumento de disseminação da política democrática,

para que a finalidade do que prega uma democracia seja alcançada, pois como questiona Dahl (2001), se não acreditamos em igualdades políticas, por que acreditar em democracia?

REFERÊNCIAS

DAHL, Roberto A. **Sobre a Democracia** / Robert A. Dahl: Tradução: Beatriz Sidou. – Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

HABERMAS, Jurgen. **Direito e Democracia**: entre factividade e validade. Volume II / Jurgen Habermas; Tradução: Flávio Beno Siebeneichler. – Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

Artigos:

BARROS, Luís Rodrigo Rodrigues / TAVARES, Juliana de Oliveira. **Uma análise das influências das redes sociais**: Facebook e Twitter – na faculdade metropolitana da Amazônia; VIII Congresso Nacional de Excelência em Gestão (ISSN 1984-9354), 2012.

SILVEIRA, Sergio Amadeu da. **Para analisar o poder tecnológico como poder político**. In: Cultura, política e ativismo nas redes digitais. (Orgs) Sergio Amadeu da Silveira; Sergio Braga; Cláudio Penteado. Fundação Perseu Abramo (PT); São Paulo, 2014.